



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

GABRIEL TEIXEIRA DE FREITAS **BRITO**, Maj Av

Guerra da narrativa: a influência do Caso Sassine
na participação da FAB em missões TOTEQ

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

GABRIEL TEIXEIRA DE FREITAS **BRITO**, Maj Av

Guerra da narrativa: a influência do Caso Sassine
na participação da FAB em missões TOTEQ

Trabalho de conclusão de curso apresentado,
como requisito parcial para aprovação, no
Curso de Comando e Estado-Maior.
Linha de Pesquisa: Operações Militares.
Orientador: Rodrigo Faria Rezende Campos.

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil possui o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo. A Força Aérea Brasileira (FAB) sempre esteve inserida nesse contexto, porém atuava sem um amparo legal específico, até o ano de 2016. Essa lacuna na legislação levou o jornalista Vinicius Sassine a produzir uma série de reportagens, cujo foco eram as recusas de transporte de órgãos pela FAB. O presente artigo teve como objetivo identificar em que medida as matérias de Sassine influenciaram a participação da FAB em missões TOTEQ. Para tanto, buscou amparo na Teoria da Comunicação e em algumas de suas ramificações. Em termos de metodologia, foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica e documental, em livros e artigos correlatos, sítios especializados, planilhas e relatórios, incluindo decretos presidenciais e publicações da FAB, além de 495 notícias (de 190 veículos distintos). No decorrer do estudo, foi possível apontar conceitos da Teoria do Agendamento, de Maxwell McCombs e Donald Shaw, e o uso do *newsmaking*, impactando diretamente a opinião pública, a ponto de justificar a assinatura de um decreto presidencial e a crescente participação da FAB nesse tipo de missão. Por meio de gráficos e tabelas, foi possível observar um aumento considerável do número de órgãos transportados, bem como do número de reportagens produzidas, a partir de 2016, e identificar uma mudança de postura da mídia em relação à Aeronáutica, traduzida em diversas pautas positivas para a Força.

Palavras-chave: comunicação de massa; influência; Sassine; transporte de órgãos.

ABSTRACT

According to the Ministry of Health, Brazil has the largest public organ, tissue and cell transplant program in the world. The Brazilian Air Force (FAB) has always been part of this context, but operated without specific legal support, until 2016. This gap in legislation led journalist Vinicius Sassine to produce a series of reports, which focused on transport refusals of bodies by FAB. This article aimed to identify the extent to which Sassine's articles influenced the FAB's participation in TOTEQ missions. To this end, he sought support in Communication Theory and some of its ramifications. In terms of methodology, an exploratory bibliographic and documentary research was carried out, in books and related articles, specialized websites, spreadsheets and reports, including presidential decrees and FAB publications, in addition to 495 news items (from 190 different vehicles). During the study, it was possible to point out concepts from the Scheduling Theory, by Maxwell McCombs and Donald Shaw, and the use of newsmaking, directly impacting public opinion, to the point of justifying the signing of a presidential decree and the growing participation of the FAB in this type of mission. Through graphs and tables, it was possible to observe a considerable increase in the number of organs transported, as well as the number of reports produced, from 2016 onwards, and identify a change in the media's attitude towards the Air Force, translated into several positive topics for the Force.

Keywords: *mass media; influence; Sassine; organ transport.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Matéria publicada pelo jornal <i>O Globo</i> em 05/06/16.....	24
Figura 2 - A influência de Sassine nos Gráficos 1 e 2.....	29
Gráfico 1 - Órgãos transportados pela FAB nos últimos dez anos.....	21
Gráfico 2 - Matérias veiculadas nos últimos dez anos.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Órgãos transportados pela FAB nos últimos dez anos.....	21
Tabela 2 - Matérias veiculadas nos últimos dez anos.....	24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEAR - Associação Brasileira de Empresas Aéreas

CECOMSAER - Centro de Comunicação Social da Aeronáutica

CNT - Central Nacional de Transplantes

COMAE - Comando de Operações Aeroespaciais

FAB - Força Aérea Brasileira

MPF - Ministério Público Federal

SNT - Sistema Nacional de Transplantes

SUS - Sistema Único de Saúde

TOTEQ - Transporte de Órgãos, Tecidos e Equipes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	A TEORIA DA COMUNICAÇÃO.....	10
2.2	A COMUNICAÇÃO DE MASSA (<i>MASS MEDIA</i>).....	11
2.3	A TEORIA DA AGENDA (<i>AGENDA-SETTING</i>).....	12
2.4	O <i>NEWSMAKING</i>	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	18
4.1	O TRANSPORTE DE ÓRGÃOS NOS ÚLTIMOS ANOS.....	18
4.2	PRINCIPAIS MATÉRIAS VEICULADAS.....	22
4.3	A INFLUÊNCIA DE SASSINE.....	25
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXO A – PRINCIPAIS MATÉRIAS VEICULADAS A PARTIR DE 2016.....	35

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, “o Brasil possui o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo, que é garantido a toda a população por meio do SUS, responsável pelo financiamento de cerca de 88% dos transplantes no país” (Brasil, 2024). A Força Aérea Brasileira (FAB) sempre esteve inserida nesse contexto, com suas aeronaves de transporte, órgãos de controle e tantos outros meios envolvidos. No entanto, até o ano de 2016, atuava sob demanda, sem uma legislação específica para o Transporte de Órgãos, Tecidos e Equipes (TOTEQ), que pudesse amparar ambos os lados: Força Aérea e Ministério da Saúde.

Essa lacuna na legislação levou o jornalista Vinicius Sassine, do jornal *O Globo*, a se debruçar sobre o assunto, apontando fragilidades do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), numa série de reportagens intitulada *Saúde em Segundo Plano*, cujo foco eram as recusas de transporte de órgãos pela FAB em contraste com o elevado número de autoridades transportadas, no mesmo período.

Muito embora as fragilidades existissem, a maneira como foram abordadas nas reportagens de Sassine provocou contestações imediatas por parte da FAB, materializadas em uma Nota Oficial, assinada pelo Chefe do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER) e publicada em 10 de junho de 2016, que dizia: “criou-se uma comparação potencializadora de conclusões negativas, muitas de maneira precipitada” (Brasil, 2016a).

O presente artigo teve como objetivo identificar em que medida as matérias de Sassine influenciaram a participação da FAB em missões TOTEQ. Para tanto, buscou amparo na Teoria da Comunicação e em algumas de suas ramificações. O estudo da comunicação não é algo novo em nossa história. Segundo Serra (2007), ele remonta, pelo menos, a Platão e a Aristóteles. A “interação social através de mensagens”, como é definida por alguns autores, é uma teoria tão antiga quanto presente nos dias atuais. Na sociedade em que vivemos, não se trata de difícil tarefa convencer-se da importância da comunicação e do alcance das ferramentas comunicacionais.

Também não é de hoje que o assunto é pauta nos Teatros de Operações e, por vezes, divisor de água de grandes batalhas. Entre os mais notáveis pensadores da guerra, estão Sun Tzu, Clausewitz e Jomini, que muito antes do surgimento da teoria da comunicação como conhecemos, já tratavam da importância do assunto para a condução de tropas, bem como da necessidade de se ter efetivamente a opinião pública ao seu lado para lograr êxito em qualquer contenda.

Tal qual num conflito, a “guerra de narrativas” ganha força à medida que se utiliza dos meios de comunicação de massa para disseminar informações e influenciar comportamentos

individuais e coletivos, ou seja, formar a opinião pública. Segundo a DCA 1-1 (Doutrina Básica da FAB), “a Comunicação Social (Com Soc) é a Ação que consiste em empregar Meios de Força Aérea para manter a opinião pública favorável às ações militares amigas” (Brasil, 2020b, p. 29).

A relevância deste artigo encontra-se na possibilidade de contribuir com a missão institucional do CECOMSAER de projetar e preservar a imagem da Força. Nos momentos de crise, quando se observar um desgaste da imagem da FAB (ou dos militares, de uma forma geral) por parte da mídia, o estudo do caso em questão pode trazer valiosos ensinamentos relacionados à construção de narrativa e projeção de imagem da Força.

De acordo com a ICA 142-1 (Plano de Comunicação Social), “a Comunicação Social (Com Soc) está inserida em todas as atividades da Força Aérea Brasileira (FAB) e constitui-se ferramenta fundamental no processo para a tomada de decisão, permitindo à FAB influenciar, cada vez mais, a opinião pública, de modo a ter legitimidade da sociedade brasileira para a realização de seus projetos estratégicos e ações táticas” (Brasil, 2017a, p. 6). Assim, não só o CECOMSAER, mas todo e qualquer militar (ou civil) pertencente à nossa instituição, poderá se valer dos ensinamentos ora propostos, durante o exercício de suas funções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Os estudos modernos sobre comunicação começam na metade do Século XIX até os anos 20 do Século XX, considerando as valorosas contribuições de estudiosos como Auguste Comte, Émile Durkheim, Gabriel Tarde, Gustave Le Bon, Georg Simmel e Max Weber, relacionadas às transformações trazidas pela Revolução Industrial (Serra, 2007).

Todavia, somente após a Segunda Guerra Mundial o tema ganhou força. Foi nesse período que, nos Estados Unidos, discutiu-se pela primeira vez a possibilidade de se criar uma ciência da comunicação. Construída a partir de teóricos e estudiosos de várias áreas, a disciplina ganhou notoriedade e, segundo Serra (2007, p. 33), “se quiséssemos apenas nomear os autores que enfatizam uma tal multiplicidade e problematidade, a lista seria quase interminável”. O autor ressalta, ainda, que Anderson (1996) teria identificado, em sua pesquisa, 249 definições ou teorias da comunicação, demonstrando a dimensão e a complexidade do assunto.

Essa quantidade de definições e abordagens sobre o tema não se transformou, necessariamente, em uma barreira para o seu estudo ou, nas palavras de Serra (2007):

Da dificuldade ou mesmo impossibilidade de um único modelo – ou teoria, ou mesmo paradigma – da comunicação descrever a totalidade dos fenômenos comunicacionais não se pode, contudo, concluir pela inutilidade desses mesmos modelos; de fato, os modelos continuam a ser-nos úteis enquanto dispositivos teóricos (potencialmente) dotados de uma função organizadora, heurística e preditiva que permite conferir uma certa ordem à multiplicidade e heterogeneidade dos fenômenos comunicacionais. (Serra, 2007, p. 80).

Dessa forma, segundo o autor, deve-se assumir que a disciplina abrange, em sua concepção, “todas as teorias, todos os paradigmas e todos os níveis da comunicação – ou seja, que Teoria da Comunicação significa, de fato, ainda que não de direito, **Teorias da Comunicação**” (Serra, 2007, p. 53, grifo nosso).

2.2 A COMUNICAÇÃO DE MASSA (*MASS MEDIA*)

“Tudo o que sabemos sobre a sociedade, ou ainda, o que sabemos sobre o mundo em que vivemos, sabemos através dos meios de comunicação de massa.” (Luhmann, 2000, p.1, tradução nossa).

A massa pode ser descrita como um conjunto de indivíduos isolados de suas referências sociais, agindo em nome de sua própria satisfação. Assim, pode-se considerar que os indivíduos da massa não se relacionam entre si e que sua única referência de realidade são as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.

Segundo Wolf (2006, p. 25), “a massa é constituída por um conjunto homogêneo de indivíduos que, enquanto seus membros, são essencialmente iguais, indiferenciáveis, mesmo que provenham de ambientes diferentes, heterogêneos, e de todos os grupos sociais”.

A definição de massa como um novo tipo de organização social é muito importante para o prosseguimento deste trabalho e aponta para a Teoria Hipodérmica, de Le Bon e Watson. A teoria, também conhecida como “Teoria da Bala Mágica”, surgiu no Século XX, mais precisamente no período entre guerras, e foi umas das primeiras a tentar explicar os efeitos da comunicação na opinião pública, focando no estudo das mensagens emitidas pelos meios de comunicação e os impactos gerados nos indivíduos.

A comunicação de massa (*mass media*) dá-se, normalmente, por meio de jornais, revistas, rádio, televisão e *internet*, denominados meios de comunicação de massa, e desempenha um papel significativo na formação da opinião pública, na disseminação de informações e na influência sobre comportamentos individuais e coletivos. De acordo com Thompson (1996), a comunicação de massa é definida a partir de quatro características fundamentais:

- a) a produção e a difusão de **bens simbólicos**, que permite que ela se torne indefinidamente reprodutível e atinja a uma massa indefinida de receptores;
- b) a cisão entre a produção e a recepção dos bens simbólicos (**meios técnicos**), que vai fundamentalmente no sentido do produtor para os receptores, implicando uma indeterminação em relação às respostas destes últimos;
- c) a extensão da **disponibilidade** das formas simbólicas no tempo e no espaço; e
- d) a **circulação pública** das formas simbólicas – ao contrário do que acontece com meios como o telefone, as formas simbólicas transmitidas pela comunicação de massa destinam-se a uma pluralidade indeterminada de receptores, estando disponíveis para todos os indivíduos que disponham dos meios técnicos. Circulam, portanto, no chamado “espaço público”. (Thompson, 1996 apud Serra, 2007, p. 143, grifo nosso).

No final dos anos 1940 e início dos anos 1950, alguns modelos de comunicação começaram a surgir, derivados da Teoria Hipodérmica, visando ampliar as respostas simplistas que a teoria trazia. De acordo com Serra (2007), um desses modelos – quiçá o mais conhecido – foi o formulado por Harold Lasswell em 1948, que se deixava resumir pela fórmula: “quem, diz o quê, por que canal, a quem, com que efeitos?”

O modelo de Lasswell, aparentemente bem estruturado e de variáveis bem definidas, rapidamente se transformou numa verdadeira Teoria da Comunicação e assim permaneceu durante muito tempo, superando o pressuposto de que a iniciativa fosse exclusivamente do comunicador e transformando o receptor em objeto de estudo.

Sobre o tema, Serra (2007) conclui:

A sociedade é uma sociedade de massas, constituída por um conjunto de indivíduos mais ou menos homogêneos, atomizados e anômicos; os meios de comunicação são comparáveis a “agulhas” ou “revólveres” que injetam os seus conteúdos ou disparam as suas balas – as suas mensagens –, de forma direta e imediata, nos indivíduos; os indivíduos são uma massa mais ou menos moldável que recebe, de forma passiva, e é influenciada, de maneira uniforme, pelas mensagens dos *mass media*. (Serra, 2007, p. 151).

2.3 A TEORIA DA AGENDA (*AGENDA-SETTING*)

As ideias básicas da hipótese do *agenda-setting* podem ser atribuídas ao trabalho de Walter Lippmann. Em sua obra *Public Opinion* (1922), ele inicia uma discussão sobre o modo como as pessoas conhecem o mundo exterior e sua própria existência e destaca o papel da imprensa no direcionamento da atenção dos leitores para temas considerados como “de maior interesse coletivo”.

Mas somente na década de 1970, surge a Teoria do Agenda-Setting – ou simplesmente Teoria da Agenda – de Maxwell McCombs e Donald Shaw. Segundo a teoria, os meios de comunicação de massa têm o poder de influenciar a agenda pública, determinando quais os

tópicos serão considerados importantes pela sociedade e quais serão descartados. Nas palavras de McCombs e Shaw (1993 apud Serra, 2007, p. 159), “a mídia não só nos diz sobre o que é que podemos pensar, como também nos diz como pensar sobre isso; portanto, conseqüentemente, o que pensar”.

Sintetizado por Clóvis de Barros Filho (1995, p. 169) como “impor sobre o que falar”, o *agenda-setting* pode ser entendido como “um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá” (Barros Filho, 1995, p. 169).

Em seu livro *1000 Perguntas: Jornalismo*, Felipe Pena (2005, p. 56) diz que “a teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas”.

Segundo McCombs (2009), a ideia central da teoria busca conceber que os elementos enfatizados na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público. A teoria argumenta que a mídia não apenas relata eventos, mas também transmite a importância relativa desses eventos. O destaque dado a determinados temas pelos meios de comunicação pode levar o público a acreditar que esses temas são mais significativos ou urgentes do que outros.

De acordo com Shaw (1979 apud Wolf, 2006, p. 144), “em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos”. Nas entrelinhas, fica também ilustrada a causalidade que a mídia tem na opinião pública e, conseqüentemente, na política. À medida que os meios de comunicação continuam a cobrir e enfatizar certos tópicos, esses temas ganham mais destaque na mente do público, criando uma acumulação de saliência ao longo do tempo.

Em sua obra *Teoria da Agenda: A Mídia e a Opinião Pública*, McCombs (2009 apud Milone, 2012) destaca que a relevância de um determinado assunto na opinião pública e no cenário político – que, por sua vez, atende e responde à opinião pública – fica condicionada à intensidade noticiosa com que a mídia o divulga.

Como exemplo, o autor traz o caso da invasão norte-americana ao Panamá (1989), denominada *Operação Justa Causa*, na qual a opinião pública apoiava fortemente o combate ao tráfico de drogas, aparentemente, influenciada por uma série de mais de cem reportagens (entre 1985 e 1989) do *The New York Times* sobre o assunto.

Cabe ressaltar que os meios de comunicação (televisão, rádio e mídia impressa) exercem diferentes níveis de influência sobre o público. Em uma pesquisa sobre a campanha presidencial americana de 1972, McClure e Patterson (1976) comprovam que o aumento do consumo de informação televisiva não se traduz, necessariamente, num maior efeito de agendamento, ao contrário do que ocorre com os grandes consumidores de informação escrita. De acordo com os autores, “em relação a alguns temas, mas não todos, os níveis de exposição aos *mass media* comprovam uma influência direta por *agenda-setting*. Normalmente, porém, **o efeito direto associa-se ao consumo de jornais locais e não aos noticiários televisivos**” (McClure; Patterson, 1976 apud Wolf, 2006, p. 148, grifo nosso).

Na mesma esteira, Le Bon (1895 apud Serra, 2007) destaca a imensa influência que os meios impressos exercem sobre o nascimento e a propagação das opiniões. E que, quando comparados, os jornais influenciam mais que os livros:

Incalculáveis são as pessoas que nunca tiveram outras opiniões que não as do seu jornal. A sugestão das folhas quotidianas manifesta-se até em muitos acontecimentos modernos. É reconhecido de forma bastante generalizada que a guerra dos Estados Unidos com a Espanha foi obra de alguns jornalistas. (Le Bon, 1895 apud Serra, 2007, p. 149).

Essa diferenciação nos níveis de influência pode estar relacionada com as características de cada tipo de informação. Numa assertiva comparação, Alves, Costa e Vasconcelos (2007) resumem:

As notícias televisivas são breves, rápidas e heterogêneas, além de serem fragmentárias, o que acaba por reduzir de forma drástica o seu efeito de agenda. No rádio, as notícias são igualmente breves; são instantâneas e também possuem baixo poder de agenda. Já a informação escrita favorece aos leitores uma maior capacidade de distinguir a diferente importância das notícias publicadas. **A informação escrita proporciona uma melhor visualização da importância dos assuntos veiculados.** (Alves; Costa; Vasconcelos, 2007, p. 20, grifo nosso).

2.4 O NEWSMAKING

Os estudos sobre os emissores desenvolveram-se de forma progressiva, levando em consideração as características dos próprios emissores e os processos de construção das mensagens, passando da análise dos critérios de seleção utilizados pelos jornalistas (*gatekeeping*) para a observação dos fatores influenciadores da produção de notícias (*newsmaking*).

De acordo com Wolf (2006), os estudos relacionados ao *newsmaking* revelam muitos pontos de contato com as teorias já citadas neste trabalho. Nas palavras de Alves, Costa e Vasconcelos (2007, p. 23), “enquanto o *agenda-setting* está relacionado ao efeito e à forma, a teoria do *newsmaking*, estudo sobre os emissores e os processos produtivos, está relacionada a ‘quem faz’ e ‘como faz’”.

Ainda segundo Wolf (2006, p. 188), “o objetivo declarado de qualquer órgão de informação é fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes. Apesar de ser, evidentemente, um propósito claro, este objetivo é [...] inextricavelmente complexo”, o que se dá devido à superabundância de acontecimentos aos quais os profissionais da comunicação são expostos diariamente.

A aptidão de um acontecimento para ser transformado em notícia pode ser chamado também de “noticiabilidade” e é determinada por critérios e especificidades do próprio órgão de informação e pelo profissionalismo dos jornalistas. Tudo aquilo que não cumpre os requisitos de noticiabilidade não adquire o *status* de notícia e, nas palavras de Wolf (2006, p. 190), “não fará parte dos conhecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa”. Em suma, “as notícias são aquilo que os jornalistas definem como tal” (Altheide, 1976 apud Wolf, 2006, p. 190).

Gaye Tuchman (1977) afirma que, durante o processo de produção de notícias, os órgãos de informação devem obedecer a três premissas básicas, a saber:

- a) devem tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido (inclusive os que são excepcionais) como acontecimento notável;
- b) devem elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada fato ocorrido a um tratamento idiossincrásico; e
- c) devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planejada. (Tuchman, 1977 apud Wolf, 2006, p. 189).

Um dos componentes da noticiabilidade são os chamados valores-notícia. Tratam-se de critérios, utilizados pelos jornalistas ou órgãos de comunicação, que influenciam a seleção e o destaque dos fatos, considerando-os como “dignos” (ou não) de serem noticiados. Nas palavras de Wolf (2006, p. 195), “esses valores constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?”

Segundo Golding e Elliott (1979), “os valores-notícia são qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo” (Golding; Elliott, 1979 apud Wolf, 2006, p. 197).

Alves, Costa e Vasconcelos (2007) apresentam da seguinte forma:

[...] os valores-notícia não são um sinônimo de *newsmaking*, mas constituem um componente de noticiabilidade, critérios de relevância espalhados em todo o processo de produção da notícia que sempre andam juntos. São claramente importantes na seleção das notícias, mas estão presentes também nos processos posteriores, embora sua relevância seja bem menor. A partir das relações estabelecidas entre os diversos valores-notícia, e também através das suas combinações possíveis, é que se pode escolher um determinado fato. (Alves; Costa; Vasconcelos, 2007, p. 25).

Os critérios de um valor-notícia podem variar em diferentes contextos culturais e jornalísticos. Um fato pode ter grande valor regional e, ao mesmo tempo, pouco valor nacional. Um outro, pode ter grande valor nas primeiras horas, mas tornar-se irrelevante após alguns dias. Apesar das diferenças contextuais, alguns dos principais elementos que valorizam uma notícia são: relevância, novidade, proximidade (regionalidade), conflito, proeminência, interesse humano (ou humanização), curiosidade e oportunidade (*timing*).

3 METODOLOGIA

Tendo como base o objetivo geral proposto – identificar em que medida as matérias de Sassine influenciaram a participação da FAB em missões TOTEQ – foram relacionados três objetivos específicos, para que pudessem auxiliar na estruturação do pensamento e no desencadeamento das ideias, quais sejam:

a) Objetivo Específico 1 (OE1): identificar o envolvimento da FAB em missões de transporte de órgãos, em termos de número de órgãos transportados, nos últimos dez anos (período de 2014 a 2023), bem como a legislação relacionada ao tema, vigente no período;

b) Objetivo Específico 2 (OE2): identificar as principais matérias veiculadas na mídia sobre o assunto, no período em questão, especialmente aquelas assinadas pelo jornalista Vinicius Sassine em 2016; e

c) Objetivo Específico 3 (OE3): relacionar o envolvimento da FAB em missões de transporte de órgãos (OE1), antes e a partir de 2016, com as matérias produzidas por Sassine (OE2), à luz do referencial teórico.

Para atingir o primeiro objetivo específico (OE1), buscou-se um levantamento quantitativo anual de órgãos transportados pela FAB, no período de 2014 a 2023. Para tanto, as informações foram coletadas diretamente em duas fontes: na Central Nacional de Transplantes (CNT), responsável pelo cômputo desses dados junto ao Ministério da Saúde, e

no Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), responsável pelo acionamento de missões TOTEQ no âmbito da FAB.

Os dados foram solicitados à CNT, por meio do endereço eletrônico *snt@saude.gov.br* em 19/02/2024 e recebidos no dia seguinte (20/02/2024). A tabela fornecida pela Central levava em consideração os órgãos transportados de 2014 a 2023, divididos por tipos de órgãos e companhias aéreas envolvidas (incluindo a FAB).

Os mesmos dados foram solicitados ao COMAE, através do endereço eletrônico *canop.comae@fab.mil.br* em 19/02/2024 e recebidos no dia 06/03/2024. A tabela fornecida também dividia os órgãos por tipos e Unidades Aéreas envolvidas, porém só abarcava o período de 2016 a 2023 e assim foi considerado. Os dados do COMAE só estavam disponíveis a partir de 2016, principalmente, por dois motivos: a recente reestruturação da FAB a partir daquele ano (e posterior criação do COMAE) e a assinatura do Decreto nº 8.783 (em 06/06/2016), que passou a exigir um maior controle sobre esse tipo de missão.

Os dados recebidos foram compilados e organizados em tabela própria, para uma melhor identificação dos valores. A tabela, por sua vez, foi transformada em gráfico, permitindo a visualização de uma tendência ao longo dos anos. Comparando os dados fornecidos pela CNT e pelo COMAE, percebeu-se uma pequena discrepância nos tipos de órgãos discriminados pelas tabelas, razão pela qual foram considerados apenas os que eram comuns às duas fontes: coração, fígado, pâncreas, pulmão e rim.

Por outro prisma, foi realizada uma pesquisa documental às principais legislações relacionadas ao tema, vigentes ao longo do período, a saber: Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, DCA 1-1 (Doutrina Básica da FAB) de 2012, Decreto nº 8.783, de 6 de junho de 2016, Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017, Decreto nº 9.917, de 18 de julho de 2019 e DCA 1-1 (Doutrina Básica da FAB) de 2020, entre outras. O objetivo foi compreender o cenário em que o Brasil (especialmente a FAB) estava inserido e quais as disposições legais sobre o assunto.

Buscando alcançar o segundo objetivo específico (OE2), foi realizado o levantamento quantitativo e qualitativo das principais matérias veiculadas na mídia nacional e regional sobre o assunto, no período de 2014 a 2023, disponíveis em sítios eletrônicos abertos ou em noticiários de imprensa (NOTIMP) da FAB, confeccionados pelo CECOMSAER.

Os dados quantitativos foram compilados e organizados em tabela própria, para uma melhor identificação dos valores. A tabela, por sua vez, foi transformada em gráfico, permitindo a visualização de uma tendência ao longo dos anos. Os dados qualitativos foram organizados em outra tabela, contendo a data de publicação, o veículo de comunicação e o

título da matéria, sendo um extrato dessa tabela disponibilizado no Anexo A.

A pesquisa buscou identificar o tamanho do envolvimento da FAB nesse tipo de missão, assim como a percepção da mídia sobre o assunto. Vale ressaltar que a procura por matérias correlatas desconsiderou os produtos da própria Força Aérea (tais como *NOTAER*, *Aerovisão* e sítios eletrônicos oficiais da Força), que poderiam ser entendidos como parciais ou enviesados no contexto deste trabalho.

Dentre as notícias analisadas, cabe destacar a relevância das matérias do jornal *O Globo*, assinadas por Vinicius Sassine em 10/01/16, 17/01/16, 27/04/16, 05/06/16 e 06/06/16, que expuseram fragilidades do SNT, com foco na recusa de transporte de órgãos por parte da FAB e uma comparação com o transporte de autoridades realizado pela Força.

A fim de atingir o terceiro objetivo específico (OE3), buscou-se uma possível influência direta das matérias de Sassine na participação da FAB em missões TOTEQ, à luz do referencial teórico. A escolha bibliográfica recaiu, essencialmente, sobre três obras: *Teoria da Agenda: A Mídia e a Opinião Pública*, de Maxwell McCombs (2009), *Teorias da Comunicação*, de Mauro Wolf (2006), e *Manual de Teoria da Comunicação*, de Joaquim Paulo Serra (2007). A primeira, naturalmente, por ser uma das principais obras de McCombs e as demais, por se tratarem de compilados robustos e relativamente atuais das principais teorias da comunicação, permitindo uma melhor exploração do assunto e o atendimento pleno aos objetivos deste trabalho.

A principal limitação encontrada no decorrer da pesquisa foi a disparidade entre os dados fornecidos pela CNT e pelo COMAE, que se fizeram transcritos em valores distintos (de acordo com cada fonte) nos gráficos apresentados neste trabalho. A diferença foi identificada não somente no quantitativo, mas também nos tipos de órgãos transportados. Outra limitação observada foi o fato de o COMAE não ter disponível dados anteriores ao ano de 2016, o que não permitiu a comparação dos valores fornecidos pela CNT para os anos de 2014 e 2015.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 O TRANSPORTE DE ÓRGÃOS NOS ÚLTIMOS ANOS

A enorme quantidade de órgãos e tecidos transportados no país e a imensidão do território nacional demandam uma desafiadora cadeia logística (terrestre e aérea) para que o programa tenha sucesso. A FAB sempre esteve inserida nesse contexto, com suas aeronaves de transporte, órgãos de controle e tantos outros meios envolvidos. Entretanto, o transporte de

órgãos não fazia parte de suas obrigações legais, sendo realizado sob demanda, em aproveitamento a outras missões.

Segundo o Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, o transporte era função das Secretarias Estaduais de Saúde (SES), que se faziam valer das aeronaves dos órgãos vinculados às Secretarias de Segurança Pública (SSP) estaduais, tais como Polícia Militar (PM), Corpo de Bombeiros Militar (CBM) e Polícia Civil (PC), além da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Polícia Federal (PF). Somente quando esgotadas as possibilidades de transporte aéreo por meio dessas parcerias, é que se buscava o apoio, de forma complementar, de empresas da aviação civil regular e da FAB (Brasil, 1997).

A partir de 2001, uniram-se a esse esforço as grandes companhias aéreas, passando a transportar gratuitamente órgãos e tecidos para transplantes em todo o país. A aviação civil ganhava notoriedade, enquanto a aviação militar permanecia com uma discreta participação no ramo, o que passou a instigar alguns veículos de imprensa (especialmente após a assinatura do Decreto nº 4.244, de 22 de maio de 2002, que legislava sobre o transporte de autoridades em aeronaves da FAB).

Em dezembro de 2013, a Associação Brasileira de Empresas Aéreas (ABEAR), o Ministério da Saúde, a Secretaria de Aviação Civil (SAC), o Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea (CGNA) e os operadores aeroportuários assinaram um Acordo de Cooperação Técnica, que ampliou a atividade realizada voluntariamente desde 2001, fortalecendo as atividades do SNT e melhor atendendo às demandas do SUS. O acordo estabelecia fluxos de atividades entre os atores envolvidos, criando vagas específicas nos voos para órgãos e equipes médicas. Além disso, os voos de transporte de órgãos passaram a receber prioridade no fluxo de tráfego aéreo. Com isso, somente em 2013, foram transportados quase 5.000 materiais para transplantes, tornando o país não só líder em transplantes gratuitos no mundo, mas também no transporte de órgãos (Brasil, 2024).

É nesse cenário que se inicia a presente pesquisa: o Brasil destacando-se em números absolutos de transplantes e transportes de órgãos, sob a coordenação do Ministério da Saúde, um grande envolvimento da aviação civil e uma discreta participação da FAB.

De fato, a DCA 1-1 (Doutrina Básica da FAB) de 2012, que vigorava à época, não abarcava claramente a missão que hoje conhecemos como TOTEQ. Enquadrava-se esse tipo de missão, de forma genérica, nas atribuições subsidiárias da Força, assim descritas:

4.3.2 Sem comprometimento de sua destinação constitucional, cabe ao COMAER o cumprimento das atribuições subsidiárias gerais e particulares, **de acordo com os instrumentos legais vigentes.**

4.3.3 As atribuições subsidiárias gerais das FA dizem respeito ao emprego de natureza não militar e estão relacionadas à **cooperação com o desenvolvimento nacional** e com a defesa civil, **na forma determinada pelo(a) Presidente da República**. (Brasil, 2012, p. 39, grifo nosso).

Em 2014, de acordo com dados do SNT (Brasil, 2024), o número total de itens transportados, incluindo todo o modal aéreo e terrestre, foi de 7.994 unidades. As companhias associadas à ABEAR respondiam por 92,3% desse total. Entre as grandes companhias aéreas (GOL, LATAM, Azul, Avianca e Passaredo), o total de órgãos transportados foi de 1.190 no referido ano. Já a FAB, colaborou com apenas 25 unidades.

O ano que se segue não é muito diferente. Em 2015, as grandes companhias foram responsáveis pelo transporte de 1.123 órgãos, em contraste com os modestos 28 transportados pela Força Aérea. No mesmo ano, o Acordo de Cooperação Técnica foi renovado, reafirmando o compromisso do governo e de empresas aéreas com a atividade de transporte de órgãos.

No dia 6 de junho de 2016, o então presidente interino Michel Temer assinou o Decreto nº 8.783, que mudaria sensivelmente o envolvimento da FAB em relação às missões TOTEQ. O decreto determinava, entre outras medidas, que a Aeronáutica mantivesse, no mínimo, uma aeronave permanentemente disponível e à disposição do SNT, dedicada exclusivamente a esse propósito, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana (Brasil, 2016b).

Em 2016 e nos anos seguintes, a participação da FAB nesse tipo de missão cresceu consideravelmente, promovendo a criação de equipes dedicadas (tanto no COMAE, quanto nas Unidades Aéreas), a revisão de procedimentos operacionais e administrativos e, de uma forma geral, uma mudança de comportamento em relação ao transporte de órgãos.

Em 18 de outubro de 2017, publicou-se o Decreto nº 9.175, que revogava o Decreto 2.268/1997 e repetia o texto relacionado ao apoio prestado pela FAB contido no Decreto 8.783/2016. Para eliminar essa ambiguidade, foi assinado o Decreto nº 9.917, de 19 de julho de 2019, revogando também o decreto de 2016. Na prática, as recentes publicações em nada alteraram a nova dinâmica de transporte de órgãos realizada pela FAB, que atualmente está amparada pelo decreto de 2017 (Brasil, 1997; 2016b; 2017; 2019).

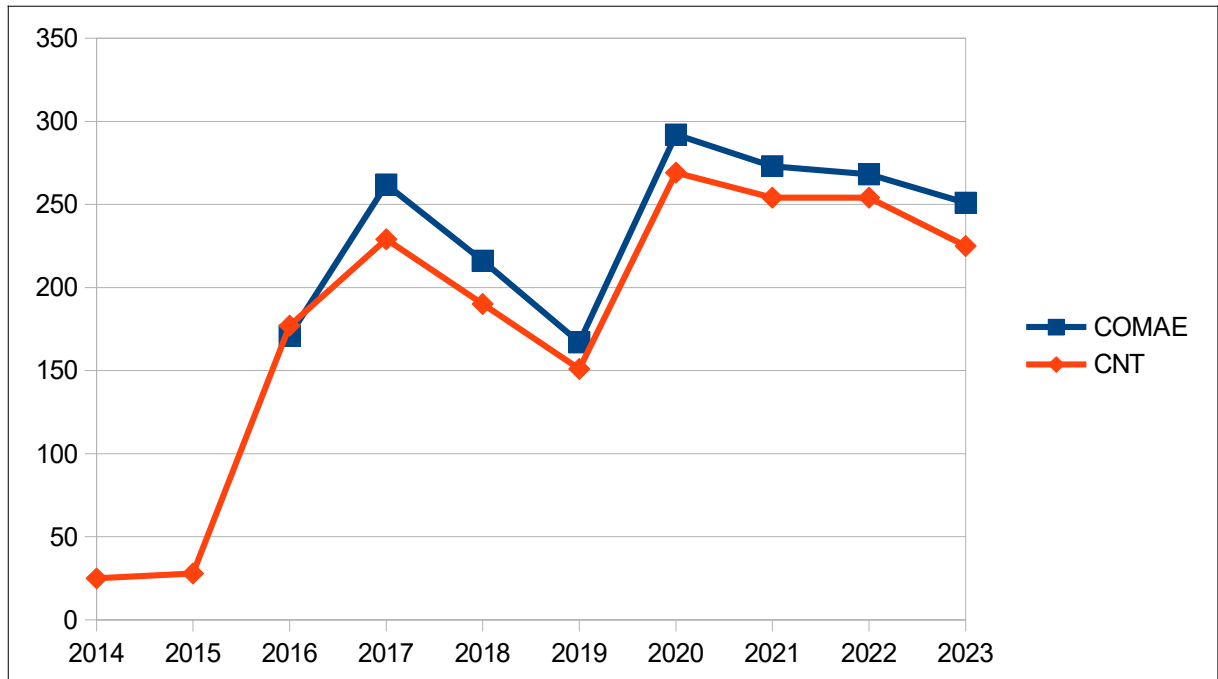
A tabela a seguir traz o número de órgãos transportados pela FAB nos últimos dez anos (período de 2014 a 2023), de acordo com a CNT e com o COMAE. Conforme relatado anteriormente, as quantidades não são exatamente iguais, no levantamento de cada fonte. Além disso, os dados do COMAE têm início em 2016, pelas razões já explicadas.

Tabela 1 - Órgãos transportados pela FAB nos últimos dez anos.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
COMAE	-	-	171	262	216	167	292	273	268	251
CNT	25	28	177	229	190	151	269	254	254	22

Fonte: O autor.

Com base na Tabela 1 (acima), foi gerado o Gráfico 1, para facilitar a visualização do aumento no número de órgãos transportados a partir de 2016.

Gráfico 1 - Órgãos transportados pela FAB nos últimos dez anos.

Fonte: O autor.

No ano de 2020, a DCA 1-1 (Doutrina Básica da FAB) também sofreu uma atualização. Em seu texto, acrescentou-se a Tarefa de Apoio às Ações de Estados (ApAE), assim definida no Volume II da Doutrina:

2.2.7.1 A Tarefa de Apoio às Ações de Estado (ApAE) abrange as contribuições da Aeronáutica para o desenvolvimento nacional e para as atividades de cunho governamental em assuntos de natureza militar ou civil. Normalmente, tais Ações são realizadas pela Força Aérea por razões de economia para o Estado, pela inexistência de capacidades dos demais órgãos públicos e por razões estratégicas ou em atendimento a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como também nos casos de defesa civil. (Brasil, 2020b, p. 24).

A definição é praticamente a mesma daquela que caracterizava as Ações Complementares na versão anterior da Doutrina (2012), porém agora com *status* de Tarefa, ao

lado de Controle Aeroespacial (CAepc), Interdição (INT), Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR), Sustentação ao Combate (SC), Comando, Controle, Comunicação e Sistemas de Informação (C3SI) e Proteção da Força (PF).

Em outubro de 2022, a ABEAR, os Ministérios da Saúde e da Infraestrutura, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), as empresas aéreas e a FAB renovaram, pela última vez, o Acordo de Cooperação Técnica estabelecido em dezembro de 2013 e periodicamente renovado.

4.2 PRINCIPAIS MATÉRIAS VEICULADAS

Ao longo desta pesquisa, foram identificadas 495 matérias, de 190 veículos distintos, relacionadas diretamente com a missão de transporte de órgãos realizada pela FAB ou com os decretos de lei já citados. Por motivos óbvios, nem todas as notícias foram retratadas nesta seção, somente as mais relevantes para o estudo em questão.

Até o final do ano de 2013, pouco se falava sobre transporte de órgãos por meio dos veículos de imprensa. Com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica, em dezembro de 2013, o assunto ganhou algum espaço, mas ainda longe dos holofotes.

Os anos de 2014 e 2015 seguiram a mesma tendência: pouca ou nenhuma notícia sobre o tema, em tons mornos, citando a Força Aérea somente em relação ao acordo firmado e sem qualquer juízo de valor. Neste período, foram encontradas três reportagens em cada ano, quase todas relativas ao acordo assinado em 2013 ou fazendo algum tipo de balanço comparativo, mas com foco na aviação civil. Somente uma das matérias trazia um caso real de transporte de órgãos, realizado pelo 3º Esquadrão de Transporte Aéreo (3º ETA).

Em 10/01/16, o jornal *O Globo* publicou a primeira de uma série de reportagens, assinadas pelo jornalista Vinicius Sassine, que revelava fragilidades do SNT, mas direcionava suas críticas à falta de aviões da Força Aérea para o transporte de órgãos. A matéria contava a história de um menino que, supostamente, não teria sido transportado de Minas Gerais para o Distrito Federal por falta de avião da FAB. A notícia ressaltava, ainda, que as condições para o transplante eram favoráveis e que – segundo nota oficial do CECOMSAER – as circunstâncias envolvidas no caso estavam sendo apuradas (Sassine, 2016a).

A segunda reportagem da série, publicada em 17/01/16, informava sobre a morte do menino não atendido na semana anterior. Mais uma vez, focava na recusa da FAB em atender ao pedido de transporte, que teria ocorrido por “questões operacionais” (Sassine, 2016c). O mesmo conteúdo foi veiculado no dia 18/01/16 pelo *Correio Braziliense* e pelo *O Estado de S. Paulo*. Em complemento, Vinicius Sassine publicou no *O Globo*, em 11/02/16, que o

Ministério Público do Distrito Federal (MPDF) solicitaria ao Ministério Público Federal (MPF) a investigação sobre o caso (Sassine, 2016d).

A pauta de Sassine espalhou-se também por outros veículos. No dia 09/03/16, por exemplo, o *Jornal Metro (SP)* publicou uma matéria sobre um não atendimento da FAB, intitulada “Força Aérea nega transporte de órgão a paciente. De novo”, que trazia a narrativa de que a FAB teria se negado, mais uma vez, a transportar um órgão para paciente do Rio de Janeiro. Segundo a reportagem, uma pessoa com câncer seria o receptor e, por falta de aeronave, não teria recebido o fígado disponibilizado pelo SNT (Santos, 2016).

Em 27/04/16, mais uma matéria assinada por Sassine, no jornal *O Globo*, trouxe uma determinação da Justiça Federal, motivada por uma ação civil pública do MPF, para que o Governo Federal providenciasse, em caráter de máxima urgência, o transporte de órgãos sempre que necessário e que, para isso, a frota de aeronaves da FAB fosse utilizada. A matéria apresentou, ainda, um levantamento estatístico, segundo o qual o transporte de 71 corações teriam sido negados em 2015 pela FAB. Também destacou uma fala que ficou muito famosa e foi diversas vezes utilizada por Sassine, em suas matérias: “coração só pode ser com a FAB. Sem FAB, não tem coração” (Sassine, 2016b).

As frases foram ditas, ao telefone, por uma enfermeira da CNT, ao saber que a Força Aérea teria acabado de recusar o transporte de um coração, e repercutiu bastante, pois o tempo de isquemia do coração é de, no máximo, quatro horas e, por isso, quase sempre são transportados por aeronaves militares. A título de curiosidade, segundo dados da CNT, 48 dos 52 transportes de coração realizados naquele ano foram feitos pela FAB. Os outros quatro, pela empresa Avianca.

Finalmente, em 05/06/16 e 06/06/16 (Sassine, 2016f; 2016e), as últimas matérias da série *Saúde em Segundo Plano* foram publicadas, trazendo novamente a problemática de transporte de órgãos no Brasil, com destaque para as recusas da Força Aérea. A primeira matéria (Figura 1), abordava inicialmente o traslado do então Presidente da Câmara, Eduardo Cunha (e comitiva), do Rio de Janeiro para Brasília, em uma aeronave da Força Aérea (como previa o Decreto nº 4.244) e fazia uma comparação com a recusa de transporte de um órgão, que teria ocorrido na noite anterior. A reportagem trazia, também, um balanço dos últimos três anos (2013 a 2015), segundo o qual, a FAB havia deixado de fornecer aviões para o transporte de 153 órgãos (corações, fígados, pulmões, pâncreas, rins e ossos) e, em contrapartida, teria atendido a 716 requisições de transporte de autoridades (Sassine, 2016f).

Figura 1 - Matéria publicada pelo jornal *O Globo* em 05/06/16.



Fonte: O Globo (2016).

Na mesma toada, a segunda matéria colocou novamente a Força Aérea no centro das críticas, fazendo um paralelo da falta de aeronaves com as diversas missões de transporte de autoridades realizadas. Relembrou algumas matérias veiculadas no início do ano (já citadas neste artigo) e trouxe, ainda, levantamentos estatísticos mais robustos (de 2011 a 2015), com o intuito de pressionar ainda mais a opinião pública (Sassine, 2016e).

Após a assinatura do Decreto 8.783/2016, as matérias sobre o tema cresceram vertiginosamente (mantendo um bom número de publicações até os dias atuais) e passaram a retratar positivamente a atividade da Força Aérea. Em termos de quantidade, o salto foi de 3 matérias em 2014 e outras 3 em 2015 para 91 notícias em 2016. A Tabela 2 (a seguir), mostra a quantidade de matérias veiculadas na imprensa sobre o assunto, nos últimos dez anos (2014 a 2023). As reportagens foram divididas em diretas (quando se tratavam de missões específicas realizadas pela FAB ou dos decretos de lei já citados neste artigo) e indiretas (quando se tratavam, de forma genérica, do transporte de órgãos realizado pela FAB).

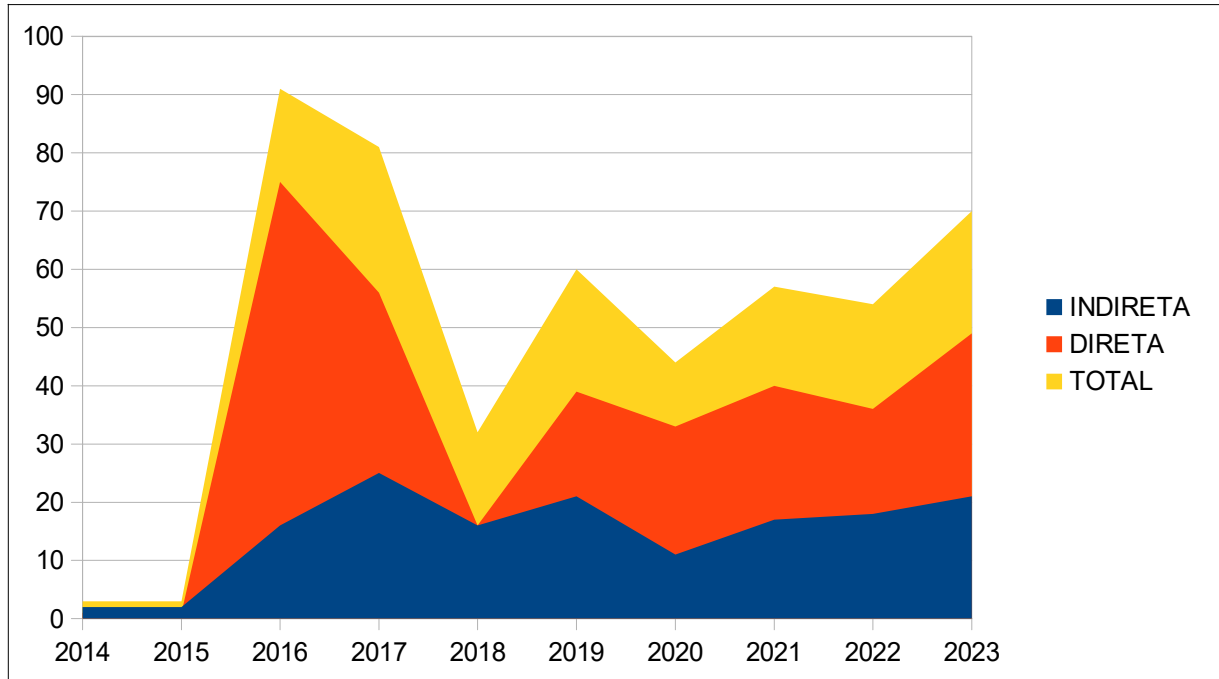
Tabela 2 - Matérias veiculadas nos últimos dez anos.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Indireta	2	2	16	25	16	21	11	17	18	21
Direta	1	1	75	56	16	39	33	40	36	49
Total	3	3	91	81	32	60	44	57	54	70

Fonte: O autor.

Para facilitar a visualização, a partir da Tabela 2 (acima), foi gerado o Gráfico 2, no qual é possível notar o aumento de publicações sobre o tema, a partir de 2016.

Gráfico 2 - Matérias veiculadas nos últimos dez anos.



Fonte: O autor.

Neste momento, cabe destacar a notoriedade que o assunto ganhou no cenário regional e nacional, bem como o caráter positivo com que passou a ser transmitido pela imprensa, na maioria das vezes. A título de exemplo, o Anexo A deste trabalho traz algumas das principais notícias veiculadas sobre o tema, a partir de 2016 até os dias atuais.

4.3 A INFLUÊNCIA DE SASSINE

Para explicar a influência exercida pelas matérias de Sassine, buscou-se amparo na Teoria do Agenda-setting (ou Teoria da Agenda) e em elementos do *newsmaking*. A Teoria da Agenda mostrou-se adequada, uma vez que o jornalista utiliza o poder (de alcance e de convencimento) dos meios de comunicação de massa, de maneira a obter o agendamento de determinados tópicos por parte da população. Já o *newsmaking*, trouxe contribuições significativas às reportagens de Sassine e de outros jornalistas citados neste trabalho, que se aproveitaram de valores-notícia para a construção de suas matérias.

Conforme apresentado, pouco se falava sobre o tema até o início de 2016 e a quantidade de órgãos transportados pela FAB era irrisória. A partir das publicações de Sassine, outros profissionais começaram também a se interessar pelo assunto, que pouco a pouco foi ocupando

as agendas sociais e políticas do país. As matérias foram tão incisivas, que rapidamente modificaram a opinião pública e sensibilizaram MPF, Câmara dos Deputados e Presidência da República, estipulando que esse tema deveria ter uma maior consideração por parte da sociedade, em detrimento de outros. Nesse momento, a mídia nos dizia “sobre o quê pensar” e “o que pensar” sobre isso, como sugeriu McCombs e Shaw (1993 apud Serra, 2007).

Para Le Bon (apud Serra, 2007), os meios de comunicação de massa (como o jornal impresso) desempenham um papel significativo na formação da opinião pública. Nas palavras do autor, “os jornais e os livros exercem sobre o nascimento e a propagação das opiniões uma influência imensa” e “os livros agem menos do que os jornais, já que a multidão não os lê” (Le Bon apud Serra, 2007, p. 149).

De acordo com Lage (2006), os primeiros jornais impressos circularam a partir de 1609, em centros comerciais ligados à burguesia. Algumas décadas mais tarde, seria a vez dos aristocratas promoverem a edição de seus jornais, divulgando temas caros e restritos à aristocracia, como por exemplo, casamentos, viagens de príncipes e festas da corte. Segundo o autor, sustentava-se uma visão publicística do jornalismo, na qual se imaginava que os jornalistas tinham um poder absurdo (de agendamento) sobre o público.

Após a revolução industrial, Lage (2006) relata que o público leitor cresceu rapidamente e as tiragens dos jornais multiplicaram-se por cem ou por mil. Com a popularização do jornal, foi necessário mudar progressivamente o estilo das matérias publicadas, pois “a retórica do jornalismo publicista era impenetrável para os novos leitores, herdeiros de uma tradição de cultura popular muito mais objetiva” (Lage, 2006, p. 13).

O jornalismo trazido por Lage (2006, p. 14) podia ser considerado “de um lado, *educador* e, de outro, *sensacionalista*”. Educador porque ensinava às pessoas “o que ver”, “o que ler”, “como se vestir” e “como se portar”, numa espécie de agendamento social. E sensacionalista pois, para cumprir sua função educadora, devia-se atingir o público, envolvê-lo e emocioná-lo. Nas palavras de Lage (2006, p. 15), “a realidade deveria ser tão fascinante quanto a ficção e, se não fosse, era preciso fazê-la ser”, como na Teoria do Newsmaking.

Segundo McCombs (2009), a ideia central do *agenda-setting* busca conceber que os elementos enfatizados na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público. A teoria argumenta que a mídia não apenas relata eventos, mas também transmite a importância relativa desses eventos. Às vésperas de receber o Prêmio Rei da Espanha de Jornalismo, Sassine falou sobre a dificuldade de transmitir essa relevância junto ao público:

Está cada vez mais difícil fazer uma reportagem de fôlego, que necessita tempo e investimento, mas essa série mostra que o jornalismo está vivo, que tem força e é decisivo em um ambiente democrático. Especialmente nesse momento de crise, de baixos investimentos públicos, o jornalismo pode entrar como uma força para que as coisas funcionem, para fazer denúncias e para provar que resultados práticos podem ser obtidos. (Sassine, 2017).

Para intensificar o efeito de agendamento de suas notícias, Sassine tinha a seu favor um forte aliado: o jornal *O Globo*. Com quase cem anos de história, *O Globo* é, atualmente, o jornal de maior circulação no país. Sua tiragem é da ordem de 60.000 exemplares, além das mais de 300.000 assinaturas digitais do veículo (Yahya, 2023a; 2023b). Em termos de acessos únicos, o jornal soma, em média, quase 28 milhões de acessos mensais. E, em termos de visualizações, em média, mais de 180 milhões de *pageviews* (O Globo..., 2022).

Em relação ao *newsmaking*, foi possível identificar nas notícias de Sassine alguns componentes de noticiabilidade, tais como: relevância, conflito, e humanização. Segundo Wolf (2006), “noticiabilidade” é a aptidão de um acontecimento para ser transformado em notícia e é determinada por critérios e especificidades do próprio órgão de informação e pelo profissionalismo dos jornalistas. Para virar notícia, o fato deve ser relevante para a sociedade. Questões que afetam diretamente a vida das pessoas, como o transporte de órgãos, têm maior probabilidade de serem consideradas notícias. Por conflito, entende-se que envolve assuntos controversos ou conflituosos, tal qual o contraste apresentado por Sassine entre as recusas de transporte de órgãos e a quantidade de transporte de autoridades. Por fim, a humanização, que é a capacidade de uma notícia envolver emoções, contar histórias pessoais e “humanizar” eventos complexos, tornando-se mais atraente para o leitor, elemento facilmente verificável na série *Saúde em Segundo Plano*.

Ainda de acordo com Wolf (2006), um dos componentes da noticiabilidade são os chamados valores-notícia. Tratam-se de critérios, utilizados pelos jornalistas ou órgãos de comunicação, que influenciam a seleção e o destaque dos fatos, considerando-os como “dignos” (ou não) de serem noticiados. Com a saliência do assunto, especialmente após a assinatura do Decreto 8.783/2016, diversos outros veículos de imprensa embarcaram nesse agendamento e também se utilizaram dos valores-notícia, tais como: novidade, proximidade e proeminência.

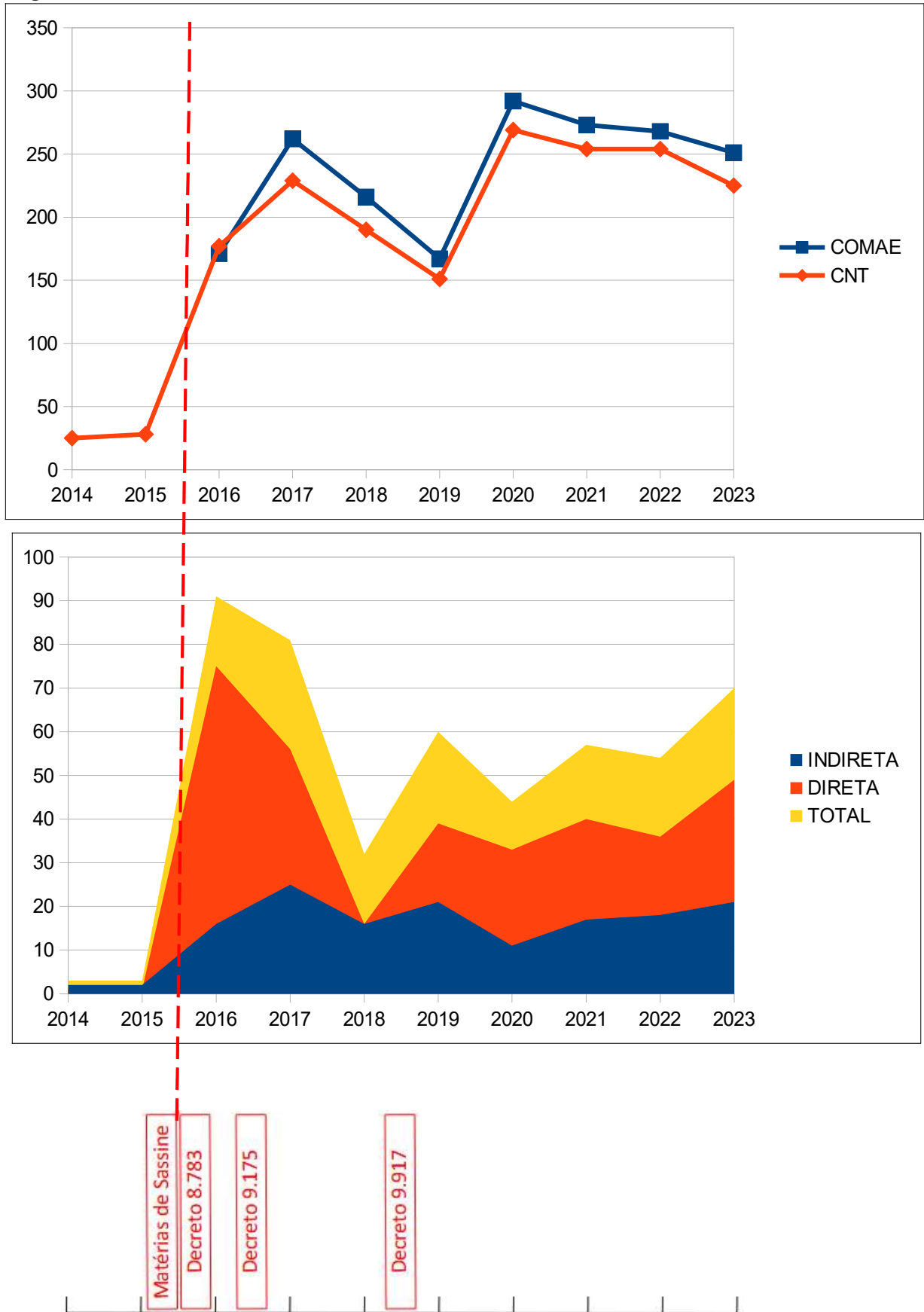
A novidade refere-se à originalidade da informação. Eventos recentes, exclusivos ou inesperados geralmente têm mais valor-notícia, o que justifica o grande número de matérias veiculadas nos anos de 2016 e 2017, período imediatamente posterior ao decreto. A

proximidade diz respeito à geografia e ao impacto local. Histórias que acontecem localmente ou afetam diretamente uma comunidade têm mais chance de serem consideradas notícias. Isso explica a exploração do assunto por parte de veículos regionais por exemplo: Acre, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Finalmente, o envolvimento de pessoas ou organizações famosas ou influentes – chamado de proeminência – pode aumentar o valor-notícia de uma história. Nesse sentido, cabe destacar as notícias relacionadas ao Presidente Jair Bolsonaro, ao Presidente da Câmara Eduardo Cunha e ao apresentador Fausto Silva.

Segundo Lage (2006, p. 34), “boas pautas são aquelas que dão origem a matérias que devem sair com destaque e, supostamente, acrescentam ao currículo do repórter”. Ainda de acordo com o autor, o sucesso de uma pauta depende essencialmente de quem a executa. “No entanto, não há dúvida de que existem matérias destinadas a ser manchetes e outras que dificilmente terão essa honra” (Lage, 2006, p. 35). Isso justifica a permanência do transporte de órgãos na vitrine dos jornais, mesmo passado algum tempo da assinatura dos decretos.

Por fim, a Figura 2 (abaixo) ilustra a influência das matérias de Sassine (e do Decreto 8.783) nos Gráficos 1 e 2 deste trabalho, que representam, respectivamente, a quantidade de órgãos transportados e a quantidade de matérias veiculadas, nos últimos dez anos. Dessa forma, após a apresentação dos dados, gráficos e considerações, foi possível identificar a influência das reportagens abordadas no aumento na participação da FAB em missões TOTEQ, a partir de 2016.

Figura 2 - A influência de Sassine nos Gráficos 1 e 2.



Fonte: O autor.

5 CONCLUSÃO

Este artigo científico teve como objetivo identificar em que medida as matérias de Sassine influenciaram a participação da FAB em missões TOTEQ. Inicialmente, o trabalho apresentou dados sobre o transporte de órgãos no Brasil e o envolvimento da Força Aérea nesse tipo de missão. A pesquisa ressaltou que, apesar da participação de longa data, a FAB atuava sem um amparo legal específico, até o ano de 2016.

Essa lacuna na legislação levou o jornalista Vinicius Sassine, do jornal *O Globo*, a se debruçar sobre o assunto, apontando fragilidades do SNT, numa série de reportagens, cujo foco eram as recusas de transporte de órgãos pela FAB em contraste com o elevado número de autoridades transportadas, no mesmo período. As matérias foram tão incisivas e a repercussão foi tanta, que forçaram o então presidente interino Michel Temer a assinar um decreto presidencial, determinando que, a partir de então, pelo menos uma aeronave da FAB ficasse à disposição do SNT, dedicada exclusivamente às missões TOTEQ.

Com o fito de alcançar o objetivo geral, o trabalho buscou referências na Teoria da Comunicação e em algumas de suas ramificações, notadamente na Teoria do Agenda-Setting (ou Teoria da Agenda) e no *newsmaking*, utilizando como principais obras: *Teoria da Agenda: A Mídia e a Opinião Pública*, de Maxwell McCombs (2009), *Teorias da Comunicação*, de Mauro Wolf (2006), e *Manual de Teoria da Comunicação*, de Joaquim Paulo Serra (2007).

A Teoria da Agenda mostrou-se adequada, na medida em que Sassine utiliza o poder (de alcance e de convencimento) dos meios de comunicação de massa para obter o agendamento de determinados assuntos por parte da população, definindo quais os assuntos devem ser considerados importantes e quais devem ser descartados.

Já em relação ao *newsmaking*, foi possível identificar nas notícias de Sassine alguns componentes de noticiabilidade, tais como: relevância, conflito, e humanização. Com a saliência do assunto, especialmente após a assinatura do Decreto 8.783/2016, diversos outros veículos de imprensa embarcaram nesse agendamento e também se utilizaram dos valores-notícia para dar destaque às suas matérias, tais como: novidade, proximidade e proeminência.

Em termos de metodologia, realizou-se uma pesquisa exploratória bibliográfica e documental, em livros e artigos correlatos, sítios especializados, planilhas e relatórios. Os dados relacionados à quantidade de órgãos transportados foram coletados diretamente em duas fontes (CNT e COMAE) e as matérias veiculadas sobre o assunto estavam disponíveis em sítios abertos ou em noticiários de imprensa (NOTIMP), confeccionados pelo CECOMSAER.

Dentre as legislações exploradas, destacaram-se: Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, Decreto nº 8.783, de 6 de junho de 2016, Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017 e Decreto nº 9.917, de 18 de julho de 2019, além das versões 2012 e 2020 da DCA 1-1 (Doutrina Básica da FAB). Dentre as notícias analisadas, as mais relevantes para este trabalho foram as do jornal *O Globo*, assinadas por Vinicius Sassine em 10/01/16, 17/01/16, 27/04/16, 05/06/16 e 06/06/16.

A principal limitação encontrada no decorrer da pesquisa foi a disparidade entre os dados fornecidos pela CNT e pelo COMAE, que foram transcritos em valores distintos (de acordo com cada fonte) neste trabalho. Outra limitação observada foi o fato de o COMAE não ter disponível dados anteriores ao ano de 2016, o que não permitiu a comparação dos valores fornecidos pela CNT para os anos de 2014 e 2015.

No decorrer do estudo, foi possível caracterizar elementos da Teoria do Agendamento e o uso do *newsmaking*, impactando diretamente a opinião pública, a ponto de justificar a assinatura de um decreto presidencial e aumentar participação da FAB nesse tipo de missão. Da análise dos gráficos, foi possível observar um aumento considerável do número de órgãos transportados anualmente, bem como do número de reportagens produzidas, a partir de 2016. Foi possível, ainda, identificar uma mudança de postura da mídia em relação à Aeronáutica, traduzida em diversas pautas positivas para a Força, que permanece até os dias atuais. Dessa forma, após a apresentação dos dados e análise dos resultados, foi possível atingir o objetivo geral da pesquisa.

A relevância deste artigo encontra-se na possibilidade de contribuir com a missão institucional do CECOMSAER de projetar e preservar a imagem da Força. Nos momentos de crise ou de desgaste da imagem da FAB, o estudo do caso em questão pode trazer valorosos ensinamentos relacionados à construção de narrativa e projeção de imagem da Força.

Em virtude da delimitação estabelecida e das limitações encontradas, este trabalho não se encerra aqui, abrindo caminho para pesquisas futuras. Assim como o Caso Sassine, outros casos podem ser estudados sob a ótica da influência na opinião pública ou na imagem da FAB. Por outro prisma, a metodologia utilizada neste artigo pode ser contestada ou aperfeiçoada, a fim de trazer novos subsídios aos decisores da Força.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Raquel de Souza; COSTA, Valquíria Borges da; VASCONCELOS, Aline Valério de. **O texto magazine em revista: A análise da cobertura da revista Veja do caso “Suzane von Richthofen”**. 2007. Monografia (Curso de Comunicação Social) – Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2007.
- BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 278/GC3, de 21 de junho de 2012. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 121, p. 4394, 26 jun. 2012.
- _____. _____. _____. Portaria nº 1.100/GC3, de 26 de julho de 2017. Aprova a reedição do Plano de Comunicação Social da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 129, p. 7422, 28 jul. 2017a.
- _____. _____. _____. Portaria nº 1.304/GC3, de 5 de setembro de 2017. Aprova a reedição da Norma de Organização e Funcionamento do SISCOMSAE. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 156, 9342, 12 set. 2017b.
- _____. _____. _____. Portaria nº 1.224/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – Volume 1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 205, p. 14971, 12 nov. 2020a.
- _____. _____. _____. Portaria nº 1.225/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – Volume 2. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 205, p. 14971, 12 nov. 2020b.
- _____. _____. Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. Nota oficial sobre transporte de órgãos a bordo de aeronaves da FAB. 10 jun. 2016a. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26163>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- _____. Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1 jul. 1997.
- _____. Decreto nº 4.244, de 22 de maio de 2002. Dispõe sobre o transporte aéreo, no País, de autoridades em aeronave do Comando da Aeronáutica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 maio 2002.
- _____. Decreto nº 8.783, de 6 de junho de 2016. Altera o Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, que regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 jun. 2016b.
- _____. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo

humano para fins de transplante e tratamento. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 out. 2017c.

_____. Decreto nº 9.917, de 18 de julho de 2019. Declara a revogação, para os fins do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, de decretos normativos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 jul. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Transplantes**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LUHMANN, Niklas. **The Reality of the Mass Media**. California: Stanford University Press, 2000.

MILONE, Jerônimo de Camargo. Resenha: McCOMBS, Maxwell. A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, 2012.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

O GLOBO foi o jornal mais lido do país em 2021. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 fev. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/o-globo-foi-jornal-mais-lido-do-pais-em-2021-25376960>. Acesso em: 27 maio 2024.

PENA, Felipe. **1000 Perguntas: Jornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

SANTOS, Carolina. Força Aérea nega transporte de órgão a paciente. De novo. **Jornal Metro**, São Paulo, 9 mar. 2016. Seção Foco. Disponível em: <https://www.metroworldnews.com.br/foco/2016/03/09/forca-aerea-nega-transporte-de-orgao-a-paciente-de-novo.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SASSINE, Vinicius Jorge. Falta de avião da FAB impede transplante de coração em criança. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 jan. 2016a. Caderno Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/falta-de-aviao-da-fab-impede-transplante-de-coracao-em-crianca-18443752>. Acesso em: 11 mar. 2024.

_____. Justiça determina que União realize transporte de órgãos para transplante. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 abr. 2016b. Caderno Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/justica-determina-que-uniao-realize-transporte-de-orgaos-para-transplante-19171772>. Acesso em: 12 mar. 2024.

_____. Morre menino que deixou de receber um coração por falta de transporte. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 jan. 2016c. Caderno Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/morre-menino-que-deixou-de-receber-um-coracao-por-falta-de-transporte-18492821>. Acesso em: 13 mar. 2024.

_____. MP pede investigação sobre falta de avião para coração. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 fev. 2016d. Caderno Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/mp-pede-investigacao-sobre-falta-de-aviao-para-coracao-18648532>. Acesso em: 14 mar. 2024.

_____. Sistema de transplante desperdiçou quase mil órgãos em cinco anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 jun. 2016e. Caderno Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/sistema-de-transplante-desperdicou-quase-mil-orgaos-em-cinco-anos-19447655>. Acesso em: 15 mar. 2024.

_____. Sistema de transplantes no Brasil sofre com falta de transporte aéreo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 jun. 2016f. Caderno Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/sistema-de-transplantes-no-brasil-sofre-com-falta-de-transporte-aereo-19444859>. Acesso em: 16 mar. 2024.

_____. Vinicius Sassine celebra Prêmio Rei da Espanha por matéria que salvou vidas. **UOL**, São Paulo, 24 jan. 2017. Caderno Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2017/01/24/vinicius-sassine-celebra-premio-rei-da-espanha-por-materia-que-salvou-vidas.htm>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SERRA, Joaquim Mateus Paulo. **Manual da Teoria da Comunicação**. Livros Labcom. Série: Estudos em Comunicação. Covilhã, 2007. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom>. Acesso em: 15 fev. 2024.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8. ed. Lisboa: Presença, 2006.

YAHYA, Hanna. Assinaturas digitais crescem, mas ritmo é o menor desde 2018. **Poder360**, Brasília, 31 jan. 2023a. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/assinaturas-digitais-crescem-mas-ritmo-e-o-menor-desde-2018>. Acesso em: 27 maio 2024.

_____. Jornais impressos: circulação despensa 16,1% em 2022. **Poder360**, Brasília, 31 jan. 2023b. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-impressos-circulacao-despenca-161-em-2022>. Acesso em: 27 maio 2024.

ANEXO A – PRINCIPAIS MATÉRIAS VEICULADAS A PARTIR DE 2016

Ano	Veículo	Manchete
2016	O Globo	Reserva de aviões da FAB para transporte de órgãos salva menina
	Campo Grande News	Coração sai de MS em avião da Força Aérea para salvar vida no DF
2017	Isto É	O coração que veio do céu
	O Globo	Personagem de série do GLOBO, menina de nove anos se salvou nas asas da FAB
	Portal Brasil	FAB assegura transporte de órgãos para salvar vidas
2018	R7	Transporte de órgãos para transplante com aviões da FAB dispara
	Agência Brasil	Doação de órgãos: Brasil salva número recorde de vidas
	G1	Maior captação de órgãos na história do TO vai ajudar seis pacientes na fila por transplantes
	Metrópoles	Após transplante de coração, Bia abre os olhos e demonstra estar feliz
2019	O Estado de S. Paulo	Forças Armadas, sempre pelo Brasil
	Aeroflap	FAB transporta órgãos para transplante no Acre e em Pernambuco
	O Globo	Bolsonaro exalta transporte de órgãos em aviões da FAB ao lado de menina que ganhou novo coração
2020	Diário do Poder	FAB realiza mais uma missão de transporte de órgão
	Aeroin	Os voos da vida nas asas da Força Aérea Brasileira
	G1	No Dia do Aviador, conheça quem cruza o céu do país para salvar vidas
2021	Portal CAVOK	FAB: Aeronaves U-100 Phenom realizam missão de transporte de órgãos
	Metrópoles	Com gorros de Papai Noel, FAB leva coração para transplante no DF
	Correio Braziliense	Esperança! Aeronave da FAB transporta coração para transplante no DF
2022	Metrópoles	Detran e FAB trazem coração de Tocantins para hospital do DF
	R7	FAB celebra o Dia Nacional da Doação de Órgãos
	Aeroflap	Voos pela vida: o transporte de órgãos pela FAB em números
2023	Área Militar	Em 100 dias, 6º ETA transporta mais de 40 órgãos para todo o Brasil
	Aero Magazine	Aviões da FAB transportam quatro órgãos vitais simultaneamente
	Revista Asas	FAB celebra Dia do Aviador com aplausos da população nas redes sociais